

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BRINQUEDOS

Kallel Enzzo de Carvalho Sabino Quaresma

Ensino Médio
Colégio de Aplicação PIO XII
kallel.ecsq@puccampinas.edu.br

Marcos Ricardo Rosa Georges

Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade
Escola de Economia e Negócios
marcos.georges@puc-campinas.edu.br

Resumo: *Este trabalho investigou a adoção de práticas sustentáveis na indústria brasileira de brinquedos. Práticas sustentáveis é uma denominação geral para toda e qualquer ação que contribuiu para a sustentabilidade nas organizações. As práticas sustentáveis aqui pesquisadas tiveram foco na gestão de operações e foram organizadas em sete categorias: 1) política institucional; 2) sistemas de gestão normativos; 3) produção mais limpa; 4) eco design e análise de ciclo de vida de produto; 5) logística reversa e economia circular; 6) relatórios de sustentabilidade; 7) adesão aos ODS. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa documental feita em websites corporativos de 69 empresas brasileiras de brinquedos associadas a ABRINQ (Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos). Para cada categoria de prática sustentável, um conjunto de palavras-chave foi definido e os websites foram examinados à luz destas palavras-chaves. As ocorrências registradas, tabuladas e analisadas. Os resultados são decepcionantes e mostram uma baixíssima disponibilidade de informações acerca da adoção de práticas sustentáveis na indústria brasileira de brinquedos. Somente 3 das 69 empresas pesquisadas possui algum registro relacionado, um resultado antagônico em relação a ABRINQ que trata o assunto com destaque.*

Palavras-chaves: sustentabilidade, organizações, indústria de brinquedos.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Administração – Administração da Produção.

1. INTRODUÇÃO

O brinquedo é um objeto cultural de extrema importância para as crianças, proporcionando vivências e experiências lúdicas e de aprendizado. Por outro lado, os brinquedos representam um segmento dinâmico da economia brasileira, com volume de negócios estimado na casa dos 10 bilhões de reais ao ano e gerando cerca de 40 mil empregos diretos no ano de 2023 [1]. Todos os anos, a indústria de brinquedos

lança novos produtos, todavia, o setor tem sofrido retração no faturamento devido a preferência por brincar em celulares e devido a elevada pirataria [2].

Para além dos desafios da concorrência desleal e da disputa pela preferência com o celular, a indústria de brinquedos também enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade. A crescente preocupação com o meio ambiente tem impulsionado a busca por uma gestão mais sustentável, incluindo a indústria de brinquedos. A sustentabilidade é um desafio urgente que se coloca diante da humanidade e todos estão envolvidos e têm responsabilidade direta sobre o assunto. Portanto, a indústria de brinquedos também deve contribuir neste esforço para a sustentabilidade

Desse modo, é importante saber quais ações a indústria brasileira de brinquedos tem adotado para se adequar ao novo paradigma da sustentabilidade. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar as principais práticas sustentáveis que estão sendo adotadas pelas empresas brasileiras fabricantes de brinquedos.

Este trabalho se justifica na medida que contribuirá para compreender melhor quais ações as empresas estão tomando em prol da sustentabilidade, bem como seus resultados serão úteis para que a produção nas indústrias brasileiras de brinquedos se torne mais atenta e adaptada ao cenário mundial atual.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo da história, brinquedos como pião, bola e balanço aparecem com registros de uso de cerca de 3 mil anos a.C. A origem mais provável dos brinquedos se dá no contexto das guerras, criados a partir de miniaturas de soldados e cavalos para servirem de peças de movimentação em um tabuleiro de guerra, e que algumas vezes eram manipulados pelas crianças. A apresentação dos brinquedos para as crianças se dá de forma impositiva, em que os adultos apresentam os objetos para elas e somente após é que vai acontecer a transformação destes objetos em brinquedos. O brinquedo é, portanto, mais do que um simples entretenimento infantil, pois o brinquedo age

como espelho da sociedade ao retratar usos, costumes, moda e tecnologia. O brinquedo faz parte do processo cultural que molda e estabelece valores [3,4,5]. Na perspectiva econômica, a indústria de brinquedos se transformou em um setor dinâmico e pujante da economia mundial. Dados da Associação Brasileira de Fabricantes de Brinquedos [1], estima que segmento movimentou no mundo cerca de 100 bilhões de dólares anualmente. No Brasil, estima-se que este mercado seja de 10 bilhões de reais anualmente, sendo R\$ 5,4 bi de faturamento da indústria nacional e R\$ 3,9 bi de importados, além de empregar cerca de 40 mil trabalhadores diretos. Ainda de acordo com a ABRINQ, o segmento apresenta um volume consistente de lançamentos. A série história varia entre 1.300 e 1.450 novos produtos todos os anos desde 2017 até 2024, com 60% de produtos próprios e 40% de produtos licenciados [1,2]. Para além dos desafios do mercado, a indústria de brinquedos também enfrenta o desafio da sustentabilidade [6].

2.1. Práticas sustentáveis nas organizações

Práticas sustentáveis é uma denominação genérica a toda e qualquer ação que contribua, em qualquer medida, para a sustentabilidade, seja no todo ou em parte [7]. Não há uma taxonomia universal, todavia, é possível estabelecer algumas categorias que são frequentemente observadas e que tem relação com a gestão de operações, e apresentadas a seguir.

2.2. Política de Sustentabilidade Institucional

A primeira categoria é a existência de uma declaração explícita formal do compromisso perante a sustentabilidade, podendo ser uma menção em sua visão, missão, valores, princípios ou políticas [8,9].

2.3. Sistemas de Gestão baseados em normas

A adoção de sistemas de gestão baseados em normas é uma abordagem altamente sistematizada e que permite reunir diferentes sistemas de gestão, como qualidade, meio ambiente, saúde e segurança no trabalho, em um único sistema coeso e interconectado. Isso permite que uma organização gerencie de forma eficiente todas as suas operações e processos, garantindo conformidade com os requisitos legais e regulamentares, além de promover a melhoria contínua em todas as áreas. Os sistemas de gestão mais comuns são: ISO 9001 (Gestão da Qualidade), ISO 14001 (Gestão Ambiental), ISO 45001 (Saúde e Segurança Ocupacional), OHSAS 18001 (Saúde e Segurança Ocupacional), SA8000 (responsabilidade social), ISO 26000 (responsabilidade social), "Certificação B" entre outros [7,8,10].

2.4. Produção mais limpa

As práticas de produção mais limpa focam na redução ou eliminação de resíduos e emissões, e visam minimizar os impactos ambientais das atividades produtivas. Produção mais limpa significa a aplicação contínua de uma estratégia econômica, ambiental e tecnológica integrada aos processos e produtos, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, através da não geração, minimização ou reciclagem de resíduos gerados em um processo produtivo [11,12].

2.5. Eco design e Análise De Ciclo De Vida

O Eco design e a Análise do Ciclo de Vida (ACV) são duas ferramentas permitem a criação de produtos e serviços mais sustentáveis. O Eco design é um ideal que busca minimizar os impactos ambientais de um produto ao longo de todo o seu ciclo de vida, desde a extração de matéria-prima até o descarte final do produto. Análise do Ciclo de Vida (ACV) é uma metodologia para avaliar os impactos ambientais de um produto ou serviço ao longo do ciclo de vida, desde a extração de matérias-primas até o descarte final do produto. Os princípios que regem esse ideal são: Prevenção (reduzir o uso de recursos e a geração de resíduos), Eficiência (maximizar o produto em termos de uso de energia e recursos), Longevidade (prolongar a vida útil do produto), Reutilização (facilitar a reutilização e a desmontagem do produto) e Reciclagem (dos materiais do produto) [8,13].

2.6. Logística reversa e circularidade

A logística reversa é um processo que envolve o retorno de produtos, embalagens ou materiais após seu uso pelo consumidor, de volta ao ciclo produtivo ou à cadeia de suprimentos. O objetivo principal é dar um destino adequado a esses itens, seja para reciclagem, reuso, remanufatura, descarte correto ou outras formas de reaproveitamento. A circularidade é um conceito que envolve a criação de sistemas econômicos e industriais que buscam eliminar o desperdício e manter produtos, materiais e recursos em ciclos de uso contínuo, em vez de serem usados uma única vez e descartados [14,15,16].

2.7. Relatórios de sustentabilidade

Os relatórios de sustentabilidade tornaram-se cruciais para os investidores e organizações interessadas na avaliação de empresas. A transparência e o compromisso com práticas sustentáveis influenciam positivamente a percepção dessas empresas, atraindo mais investimentos. Existem diversos padrões de relatório, sendo o padrão GRI um dos mais difundidos. Os Padrões da GRI são utilizados por diversas organizações, para analisar de forma transparente e consis-

tente uma variedade de impactos, permitindo que investidores, clientes, reguladores e o público em geral, tomem suas decisões com base nessas informações. Eles abrangem aspectos econômicos, ambientais e sociais da atividade empresarial, desde emissões de gases de efeito estufa até práticas de trabalho e respeito pelos direitos humanos. De maneira geral, a GRI apoia organizações na análise e gerenciamento de riscos e oportunidades relacionadas à sustentabilidade, além de contribuir amplamente para o desenvolvimento sustentável [17,18].

2.8. Adesão aos ODS's

ODS é o acrônimo de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, um compromisso significativo com a sustentabilidade mundial colocado por 17 objetivos interligados que procuram abordar as maiores preocupações do nosso planeta até a década de 2030. Estes objetivos abrangem um amplo espectro de tópicos, incluindo pobreza, fome, saúde, educação, igualdade de gênero, água potável, energia acessível, trabalho digno, inovação e infraestruturas, redução de disparidades, cidades sustentáveis, consumo responsável, alterações climáticas, vida marinha, vida terrestre, paz e outros objetivos. Cada meta tem objetivos específicos que devem ser alcançados, e os ODS destacam a necessidade de cooperação internacional, investimento em pesquisa e desenvolvimento, políticas públicas eficazes e ações locais para promover um mundo mais sustentável e inclusivo [19,20,21].

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada; de abordagem qualitativa; com objetivo exploratório; executada na forma de pesquisa documental, utilizando dados secundários e de acesso público disponibilizados nos websites corporativos das empresas brasileiras fabricantes de brinquedos. A coleta de dados foi feita somente nos websites corporativos das empresas da amostra. Em cada website foi feita uma varredura por palavras-chaves previamente definidas e que correspondem as sete categorias de práticas sustentáveis abordadas na seção anterior. A amostra das empresas pesquisadas foi obtida a partir da relação de empresas associadas a ABRINQ. Todas as 69 empresas associadas tiveram seus websites examinados entre os meses de novembro de 2025 até maio de 2026. Após a coleta dos dados, as informações coletadas seriam analisadas e agrupadas por conteúdo e similaridade, de forma identificar as práticas sustentáveis que estão sendo mais adotadas. Todavia, a ausência de resultados nos websites investigados impediu a execução dessa análise mais elaborada que se esperava fazer.

4. RESULTADOS

Os resultados são decepcionantes. Das 69 empresas pesquisadas, somente 3 apresentam alguma informação que remete a adoção de práticas sustentáveis. Ou seja, 95% das empresas brasileiras de brinquedos não faz qualquer menção a sustentabilidade ou a adoção de práticas sustentáveis em seus websites corporativos. É um resultado decepcionante que escancarou um quadro claro de invisibilidade e pouca adesão às práticas de sustentabilidade. Os resultados mostram uma predominância do silêncio, com quase a totalidade das empresas (95,59%) não mostra dados públicos ou compromissos socioambientais claros. Na prática, o custo e o trabalho de descartar o brinquedo velho ou quebrado continuam caindo nas costas do consumidor e da coleta de lixo da prefeitura. Foram somente três exceções (Dismat, Estrela e Xalingo), e estas 3 empresas que divulgam alguma ação relacionada a sustentabilidade apresentaram informações relacionadas ao uso de matéria-prima renovável (como madeira de reflorestamento ou bioplásticos), avisos educativos nas caixas ou parcerias pontuais com pontos de coleta. Nada mais.

5. DISCUSSÕES

Os dados deixam evidente que o setor de brinquedos no Brasil está só no começo da transição para a sustentabilidade. Três pontos podem ajudar a entender por que a adesão é tão baixa. Regras rígidas de segurança, tais como normas de atoxidade e resistência para proteger as crianças acabam travando o uso de plástico reciclado em itens para bebês e primeira infância. Produtos cada vez mais complexos com mistura de vários tipos de plásticos, parafusos de metal e placas eletrônicas no mesmo brinquedo deixa a separação e a reciclagem muito caras. E a falta de cobrança regulatória direta, com ausência de um acordo setorial específico com o governo para cumprir metas de recolhimento. Este resultado contrasta fortemente com o observado no site da ABRINQ, em que a sustentabilidade está presente e com o aspecto social fortemente valorizado, especialmente na questão da responsabilidade com as crianças. Todavia, essa atenção e preocupação declarada pela ABRINQ não se reflete nos associados, evidenciando uma lacuna abissal que precisa ser urgentemente resolvida.

6. CONCLUSÕES

O trabalho conclui que a sustentabilidade ainda são exceções raras na indústria brasileira de brinquedos, que segue presa ao modelo tradicional de extrair, fabricar e descartar e sem compromisso institucional das empresas perante o novo paradigma da sustentabilidade. A taxa de 95,59% de empresas sem menção a práticas sustentáveis em seus websites mostra que

o setor precisa com urgência rever seus processos e assumir a responsabilidade perante a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPq pela bolsa PIBIC/CNPq Ensino Médio recebida.

REFERÊNCIAS

- [1] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE BRINQUEDOS. **Anuário Estatístico 2024**. Disponível em < <http://www.abrinq.com.br/economia-e-estatisticas/>>. Acesso em 01/03/2025.
- [2] ROTHSTEIN, T. R. Mercado de brinquedos brasileiro demonstra resiliência para enfrentar os desafios. **Revista Varejo Brasil**. Fev/2025. Disponível em < <https://www.revistavarejobrasil.com.br/mercado-de-brinquedos-brasileiro-demonstra-resiliencia-para-enfrentar-os-desafios/>>. Acessado em 10/03/2025
- [3] VON, Cristina. **A História do Brinquedo: para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem**. São Paulo: Alegro, 2001.
- [4] LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Brinquedo: história, cultura, indústria e educação. **Atos de pesquisa em educação**, v. 4, n. 3, p. 507-525, 2009.
- [5] DOS REIS, Laís Naiara Gonçalves; DE CARVALHO, Danley Rodrigues. História dos Brinquedos: Cultura e Poder. **Building the way. Revista do Curso de Letras da UEG** (ISSNe 2237-2075), v. 9, n. 2, 2019.
- [6] BENEDICTO, Samuel Carvalho De; SILVA FILHO, Cândido Ferreira da; GEORGES, Marcos Ricardo Rosa; FERRARI, Vinícius Eduardo. Sustentabilidade: um fenômeno multifacetário que requer um diálogo interdisciplinar. **Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 1, p. 1–24, 2020.
- [7] PASSARELLA, Fabio; GEORGES, Marcos Ricardo Rosa. **Sustentabilidade na indústria aeronáutica brasileira**. Editora Appris, 2020.
- [8] CONTE ROCHA, Renan; FERRARI, Vinícius Eduardo; SUGAHARA, Cibele Roberta; ROSA GEORGES, Marcos Ricardo. Prácticas sostenibles en las mayores empresas globales del sector alimentario: un análisis comparativo multidimensional. **Revista Inclusiones**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e3830, 2026.
- [9] DE SOUZA, Angela Pereira et al. Políticas de sustentabilidade: um estudo de caso na empresa metra. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 1, p. 3-22, 2017.
- [10] GEORGES, Marcos Ricardo Rosa; PAGANELLI, Marcos Eduardo Vieira. Estudo exploratório da emissão de certificados ISO14001 na base de dados ISO Survey. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 27–46, 2024.
- [11] AZAPAGIC, A., PERDAN, S., & CLIFT, R. **Sustainable development in practice: Case studies for engineers and scientists**. John Wiley & Sons, 2004.
- [12] OLIVEIRA NETO, G. C. de, GODINHO FILHO, M., GANGA, G. M. D., NAAS, I. A., & VENDRAMETTO, O. Princípios e ferramentas da produção mais limpa: um estudo exploratório em empresas brasileiras. **Gestão & Produção**, 22(2), 326–344. 2015.
- [13] CHEN, G., TAINIO, M., & JANTUNEN, M. Evaluation of cleaner production strategies for the pulp and paper industry in China based on a novel evaluation index system. **Journal of Cleaner Production**, 187(1), 597-609, 2018.
- [14] ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Towards the circular economy: economic and business rationale for an accelerated transition**. Isle of Wight: Ellen MacArthur Foundation, 2013.
- [15] EUROPEAN COMMISSION. **Circular economy action plan: for a cleaner and more competitive Europe**. Brussels: European Commission, 2020.
- [16] KIRCHHERR, J. et al. Conceptualizing the circular economy: an analysis of 114 definitions. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 127, pp. 221-232, 2017.
- [17] GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). **Consolidated Set of the GRI Standards. 2022**. Disponível em: <https://www.globalreporting.org>. Acesso em: [10/03/2024].
- [18] MASCENA, K.; FISCHMANN, A.; BOAVENTURA, J. Stakeholder Prioritization in Brazilian Companies Disclosing GRI Reports. **Brazilian Business Review**, v. 15, n. 1, p. 17–32, 1 jan. 2018.
- [19] PENNA, Giovana Perin Campbell; SILVA FILHO, Cândido Ferreira da; FERRARI, Vinícius Eduardo; GEORGES, Marcos Ricardo Rosa. ADESAO AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) PELAS EMPRESAS BRASILEIRAS. **Latin American Journal of Business Management**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2022.
- [20] BENEDICTO, Samuel Carvalho de; SILVA FILHO, Cândido Ferreira da; SUGAHARA, Cibele Roberta; CONTI, Diego de Melo; SILVA, Luiz

Henrique Vieira da; GEORGES, Marcos Ricardo Rosa. CRITICAL SUCCESS FACTORS PROMOTING SUSTAINABILITY IN SOCIAL AND SOLIDARITY ECONOMY ORGANIZATIONS. **Veredas do Direito**, [S. l.], v. 23, n. 7, p. e235955, 2026.

[21] BETTINI, M. M.; DA SILVA FILHO, C. F.; GEORGES, M. R. R.; FERRARI, V. E. Adesão das empresas do setor de suco de laranja do Brasil às práticas sustentáveis. **Revista Caribeña**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1327–1342, 2023.